

ALEX

Messias ou Manipulador dos
Tempos Modernos?

RICARDO DE CAMPOS

ALEX

Messias ou Manipulador dos
Tempos Modernos?

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campos, Ricardo de
Alex : profeta ou manipulador dos tempos
modernos / Ricardo de Campos. -- Canoinhas, SC :
Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-22466-4

1. Ficção brasileira I. Título.

24-240196

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

PREFÁCIO

A literatura sempre foi um reflexo do espírito humano, uma janela para os anseios, dilemas e sonhos de nossa época. Com a criação deste livro, vivi uma experiência que, acredito, fará parte do futuro das produções literárias: a co-criação entre humanos e inteligência artificial.

Durante o desenvolvimento deste romance distópico, interagi com o ChatGPT, um parceiro criativo que me ajudou a explorar ideias, estruturar narrativas e trazer nuances aos personagens. Essa colaboração não substitui a voz autoral, mas a potencializa, expandindo horizontes e enriquecendo o processo criativo.

A relação entre escritor e IA é, acima de tudo, um diálogo. Enquanto conduzia a narrativa com minhas intenções e valores, o ChatGPT contribuiu com insights, detalhes e sugestões que, muitas vezes, desafiaram minha percepção inicial e aprimoraram a obra.

Neste momento único da história humana, em que a tecnologia se funde cada vez mais ao cotidiano, acredito que a literatura não apenas resistirá, mas se transformará. A co-criação com inteligências artificiais inaugura uma nova era, em que a união entre a sensibilidade humana e a eficiência tecnológica pode gerar obras mais ricas e plurais.

Convido você, leitor(a), a mergulhar nesta narrativa e refletir comigo sobre os limites – ou a ausência deles – da criatividade humana em um mundo em constante transformação.

DEDICO ESTA OBRA

Às agências de checagem de fatos, empresas de tecnologia e plataformas digitais, organizações (não) governamentais, empresas de cibersegurança, jornalistas de redações de notícias, universidades e pesquisadores que desvendam a verdade em meio à desinformação, e aos educadores, que formam mentes críticas para o consumo consciente de conteúdo. Vocês são pilares indispensáveis em um mundo onde distinguir fatos de notícias falsas é um desafio crescente. Sua coragem e dedicação iluminam o caminho para uma sociedade mais justa e informada.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
DEDICO ESTA OBRA.....	7
Capítulo 1. REPORTAGEM LETAL.....	11
Capítulo 2. ASCENSÃO DE ALEX	25
Capítulo 3. REVOLUÇÃO SILENCIOSA	41
Capítulo 4. ESPERANÇA E SUSPEITA.....	61
Capítulo 5. CRISE DO CARISMA.....	77
Capítulo 6. AGENTES, TRAIÇÕES E MISTÉRIO.....	97
Capítulo 7. VERDADES EM JOGO	103
Capítulo 8. EM ROTA DE COLISÃO.....	115

Capítulo 9.	FRONTEIRAS DA VERDADE.....	125
Capítulo 10.	JOGO SOMBRIO.....	135
Capítulo 11.	AMBIÇÕES QUE DIVIDEM.....	141
Capítulo 12.	LIMITES PERIGOSOS	153
Capítulo 13.	À BEIRA DO CAOS.....	171
Capítulo 14.	ARES DE MUDANÇA.....	185

CAPÍTULO 1:

REPORTAGEM LETAL

Ethan Black, com seu característico jeito de falar rápido e olhos sempre atentos à câmera, estava transmitindo ao vivo enquanto uma tempestade se formava sobre a cidade portuária de Kaohsiung. A tensão entre Taiwan e a China havia escalado nos últimos meses, e rumores sobre uma possível incursão militar chinesa deixavam a população local à beira do pânico.

Apesar dos militares taiwaneses aconselharem todos os jornalistas estrangeiros a ficarem longe da zona costeira por razões de segurança, Ethan não estava disposto a seguir as regras. Ele estava em busca de algo maior – um furo de reportagem que pudesse catapultar sua audiência global para níveis estratosféricos. O desejo de Ethan era impulsionado por se destacar em um mundo já saturado de mídia.

Com um drone equipado com câmeras de última geração, ele mantinha sua transmissão ao vivo, capturando cada momento com intensidade.

— Estamos aqui, pessoal, em Kaohsiung, onde a tensão está nas alturas! – disse Ethan, sorrindo para a câmera de mão enquanto o drone capturava imagens aéreas da movimentação de tropas taiwanesas na costa.

— As autoridades querem que a gente saia, mas vocês sabem como é... A verdade precisa ser mostrada, não importa os riscos!

Em um canto do visor do drone, uma centena de comentários ao vivo pulavam na tela:

“Você é louco, Ethan!” (@MarinnaABC)

“Cara, cuidado com essas tropas!” (@DomCasmurro)

“Isso é demais, continue!” (@TimTones)

E cada mensagem de incentivo apenas inflamava o desejo de Ethan de fazer algo ainda mais ousado.

— Valeu, pessoal! Continuem assistindo, as coisas estão ficando intensas! — Ethan sorriu, como se ignorasse o perigo.

Naquele momento, ele recebeu uma mensagem urgente em seus óculos de realidade virtual — um comandante do exército taiwanês avisando-o para se retirar imediatamente da zona costeira. Ethan ignorou a mensagem, sorrindo para a câmera.

— É oficial, galera. Estão tentando me calar... Mas não se preocupem, eu não vou a lugar nenhum.

Com o drone neural autônomo flutuando acima dele, Ethan começou a avançar em direção a um porto abandonado, além da linha de segurança imposta pelo exército. Havia rumores de que os chineses estavam prestes a lançar uma operação anfíbia ali, e Ethan queria ser o primeiro a registrar isso, não importando as consequências.

Conforme avançava, o som de helicópteros militares ecoava pelo ar, e o mar estava agitado. Ethan se abaixou entre contêineres enferrujados e empilhados, de onde ele teria uma visão privilegiada da praia.

— Gente, olhem isso! A praia está prestes a virar um campo de guerra. — disse ele, com a respiração acelerada.

— Ethan, você tá louco? Tira esse drone daí agora! Isso vai acabar mal! — gritou Ricardo, seu produtor, pelo fone de ouvido. Mas Ethan riu.

— Relaxa, Rick. Eu sei o que estou fazendo. O mundo precisa ver isso, e eu vou entregar!

O drone pairava sobre o oceano, capturando imagens de barcos militares taiwaneses se movendo rapidamente, aparentemente se preparando para uma possível invasão.

— Ethan, você tá maluco? Sai daí agora! Você vai acabar morto por causa desse show! — gritou Rick, quase histérico.

— Negativo, meu amigo! Quero ser o ator principal dessa cena!

E então, aconteceu: explosões distantes começaram a iluminar o céu, disparos de artilharia ressoavam, e Ethan, no meio do caos, estava ali, de pé, em êxtase.

— Vocês estão vendo isso? Isto é história sendo feita! Se preparem, porque estamos prestes a entrar no meio de algo enorme! – sua voz tremia com a emoção, ignorando completamente o perigo que se aproximava. Ele continuava a falar para sua audiência ao vivo, cada palavra dita como se estivesse prestes a vencer um prêmio jornalístico.

De repente, uma explosão mais próxima sacudiu o chão, derubando Ethan. O drone capturou tudo ao vivo: o correspondente se levantando, em meio à fumaça e ao caos, o rosto manchado de poeira e um sorriso quase maníaco no rosto.

“Tudo bem com você?” (@JucaPMD)

“Ethan Black é meu herói!” (@Lima2222)

“Não desista, cara” (@MattosoRR)

Mas o que Ethan não havia percebido era que o drone estava atraindo atenção indesejada. Uma patrulha taiwanesa localizou sua posição e o barulho das armas carregando ressoou ao seu redor. Ethan se virou para a câmera, ciente de que estava em apuros, mas com a adrenalina alimentando sua sede por exposição.

— Galera, essa pode ser a minha última transmissão. Se for, que história, hein? Espero que vocês tenham curtido. (sussurrando para si mesmo) — Quem diria... talvez até meu pai se orgulhasse agora.

E ele soltou uma risada, fazendo pose para a câmera, enquanto o som dos passos de soldados taiwaneses ecoava mais de perto, gritos em chinês e inglês se misturando na confusão.

Ethan levantou as mãos em rendição, porém, não desligou as câmeras do drone.

— E que grande história foi essa, hein? Meus pais ficariam orgulhosos de mim e não me chamariam mais de fracassado. – fala Ethan para si mesmo enquanto os soldados, cautelosamente, se aproximavam dele com armas em punho. Um dos soldados sinaliza que ele deve se deitar e colocar as mãos sobre a cabeça.

Mas o jornalista hesita.

— E se eu tentar fugir? Isso seria espetacular pra minha audiência! Quantas visualizações meu canal ganharia! Mas também seria perigoso. Eu poderia ser baleado e morrer. Será que vale arriscar a minha vida por essas curtidas? O que eu faço?

“Não se entregue pra esses caras!” (@Pedro54)

“Você só quer mostrar a verdade!” (@CarlosCardoso)

“Renda-se, Ethan, sua vida corre perigo!” (@Chistine279)

— Sim, Carlos, a verdade deve ser mostrada a todos! — responde Ethan com entusiasmo em sua voz.

Ele decide não se entregar às forças militares locais e tenta escapar do local. Os soldados gritam, correm atrás dele e então começam a atirar em sua direção.

Ethan precipita-se desesperadamente em direção à cidade enquanto ouvia os ricochetes dos projéteis no chão.

— Será que eu fiz a coisa certa?” — pensa Ethan.

Quando estava prestes a entrar em um estabelecimento para esconder-se, é golpeado na cabeça por um oficial taiwanês. O jornalista cai imediatamente no chão e vê uma pistola apontada para o seu rosto. O oficial grita algumas palavras em chinês e aproxima ainda mais o cano de sua arma da testa coberta de suor de Ethan.

— *Don't kill me, please!* — balbucia o jornalista. Ele sente o cano gelado da arma tocar a sua pele. Seu coração acelera e sua respiração fica curta.

— Será que tudo isso valeu a pena?

Subitamente, em vários flashbacks, Ethan ouve novamente algumas falas do pai quando tinha 17 anos de idade: “Já é a terceira vez que você reprova em Linguagens Multimidiáticas, Ethan!”

O jornalista, ainda atordoado e sentindo dor por causa do golpe na cabeça, consegue ver os soldados que o perseguiam chegarem. Eles estavam muito irritados com a sua fuga e conversavam entre si e o oficial como se decidissem pela sua vida ou morte. Alguns já apontavam ameaçadoramente as armas, outros falavam e gesticulavam para ele como se tentassem saber os motivos de sua reação inconsequente. Ethan, atordoado e sem entender o que diziam, apenas suava frio e observava qual seria o veredito final.

Novamente outra recordação de seu pai invadiu o seu pensamento: “Você é um limitado e, desse jeito, nunca será um influenciador digital como eu e sua mãe!”

“Tome o fuzil de um deles e manda baalaaa!!” (@Zig303)

“Se deu mal, mano” (@JJ90)

“É hora de oferecer o cachimbo da paz pra essa galera!” (@BobyM)